

25/4/97 11
C.B.
CIN

Ministro tenta manter Gaiger

Geremias ficou parado feito um totem durante mais de uma hora. Até que foi chamado a falar: "Nós queremos a demissão imediata desse presidente desumano, autoritário, filho de nazistas", disse o cacique xavante sem usar microfone, com uma voz que mais parecia um trovão no auditório 9 da Câmara dos Deputados.

Referia-se a Júlio Marcos Gertany Gaiger, presidente da Funai detido na última quarta-feira pelos índios pataxó, no sul da Bahia. Gaiger reduziu de R\$ 250 mil para R\$ 30 mil por mês os gastos com diárias pagas a chefes indígenas. Por isso, dizem autoridades do Ministério da Justiça, não gostam de Gaiger.

Na verdade, pouca gente gosta de Gaiger entre os índios. Quando pediu a demissão do presidente da Funai, o cacique Geremias apenas verbalizava o pensamento da maioria. O próprio governo reconhece que Gaiger, um advogado gaúcho de 38 anos de idade, não é muito chegado ao diálogo.

No Ministério da Justiça, porém, a análise é de que Gaiger apenas cumpre o programa do governo. "Não se pode mudar o presidente da Funai sempre que se pretender mudar algo", argumenta o ministro da Justiça interino, Milton Seligman. Ao chegar ontem em Brasília, depois de passar 24 horas como refém dos pataxó, em Pau Brasil (BA), Gaiger disse que apenas uma minoria dos índios quer sua saída da Funai por estar combatendo a corrupção na instituição.